

# SÃO JOÃO ANTÔNIO FARINA CONOSCO

MÊS DE NOVEMBRO DE 2025  
1º DE NOVEMBRO - GLÓRIA DOS SANTOS



## DOS ESCRITOS DO SANTO FARINA

“A história do amor de Deus por nós é indescritível. A vocação é realmente uma só, universal para todos, que, segundo as palavras de Paulo, a todos desde a eternidade orienta para o seu fim.”

“É preciso corresponder à voz de Deus.”

“O Senhor é o dono de todas as almas. Algumas Ele chama e quer para Si. Chama-as de todos os lugares: do vale, da montanha, da conversa das pessoas, do barulho da cidade, do silêncio das solidões. Ele não faz distinção de nascimento nem diferença de pessoas.”

## BREVE COMENTÁRIO

O Papa Francisco explicou muito bem qual é o caminho da santidade, e repetiu isso muitas vezes:

“Todos somos chamados à santidade. Os Santos e Santas de todos os tempos, que celebramos juntos em 1º de novembro, não são simplesmente símbolos, seres humanos distantes e inalcançáveis. Pelo contrário, são pessoas que viveram com os pés no chão; experimentaram o esforço diário da existência, com seus sucessos e fracassos, encontrando no Senhor a força para sempre se levantar e continuar o caminho. Compreende-se, assim, que a santidade não é uma meta que se possa alcançar apenas com as próprias forças, mas é fruto da graça de Deus e da nossa livre resposta a ela. Portanto, a santidade é dom e chamado... é uma vocação comum a todos nós, cristãos, discípulos de Cristo; é o caminho de plenitude que cada cristão é chamado a percorrer na fé, avançando rumo ao objetivo final: a comunhão definitiva com Deus na vida eterna. ... É importante assumir um compromisso diário de santificação nas condições, deveres e circunstâncias da nossa vida, procurando viver tudo com amor e caridade.”

(Ângelus, 1º de novembro de 2019).

## ANEDOTAS SOBRE A VIDA DE FARINA

“Certa vez, ele foi ao noviciado e uma noviça tinha as mãos cobertas de feridas. O venerado padre pegou aquelas mãos, abençoou-as, tocou-as suavemente com as suas e a noviça ficou com as mãos curadas.”

“Um dia, o Monsenhor deu a uma irmã um lindo cacho de uvas, mas antes o abençoou. A irmã o recebeu com gratidão, dizendo: ‘Essas uvas, monsenhor, vou guardá-las para uma sobrinha minha que está doente com febre constante; espero que ela se cure.’ O bom padre sorriu, mas a irmã, com grande fé, fez como havia dito. A pequena enferma comeu as uvas de bom grado e, a partir daquele momento, a febre não voltou mais.”

(Das recordações das irmãs).